

Ministro acha a decisão de banco dos EUA normal

BRASÍLIA — O Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, classificou ontem como um fato normal, decorrente de uma técnica contábil, a decisão de quatro bancos credores — o Mellon Bank Corporation, o Manufacturers Hannover, o J. P. Morgan e o Bankamerica Corporation — que contabilizaram os empréstimos feitos ao Brasil como prejuízos.

O Ministro acrescentou que não considera a decisão dos bancos uma retaliação à decisão do Governo brasileiro em não pagar os juros da sua dívida externa. Funaro explicou que a iniciativa dos bancos parte da obrigação que têm de fazer a demonstração de seus ativos aos acionistas:

— Se eles não recebem o lucro daquele trimestre, são obrigados a demonstrar contabilmente que não vão ter este ganho — disse.

O fato de os bancos terem tomado tal decisão antes do prazo legal estabelecido pela legislação americana — 90 dias após a suspensão do pagamento dos juros — não causa preocupação a Funaro. Os bancos, assegura, “sabem que o processo de negociação da dívida externa brasileira será demorado, não se resolve em uma semana, e tomaram suas atitudes sabendo disto”.

E também normal, um fato de rotina, na opinião de Funaro, a decisão do Federal Reserve (o Banco Central americano) de rebaixar a classificação da dívida externa brasileira de longo prazo depois do anúncio da moratória, para **sub-standard** (abaixo do padrão).

Ele também considerou um avanço, para as negociações com os credores, a atitude do Banco de Montreal de converter US\$ 100 milhões de créditos que tem com o Brasil numa carteira de investimentos, com recursos aplicados no mercado de capitais.